


Bom dia! Segue clipping diário que engloba notícias de jornais, revistas, rádio, TV e web.

Jornais e Revistas

Iluminação pública

Agora – 25/12

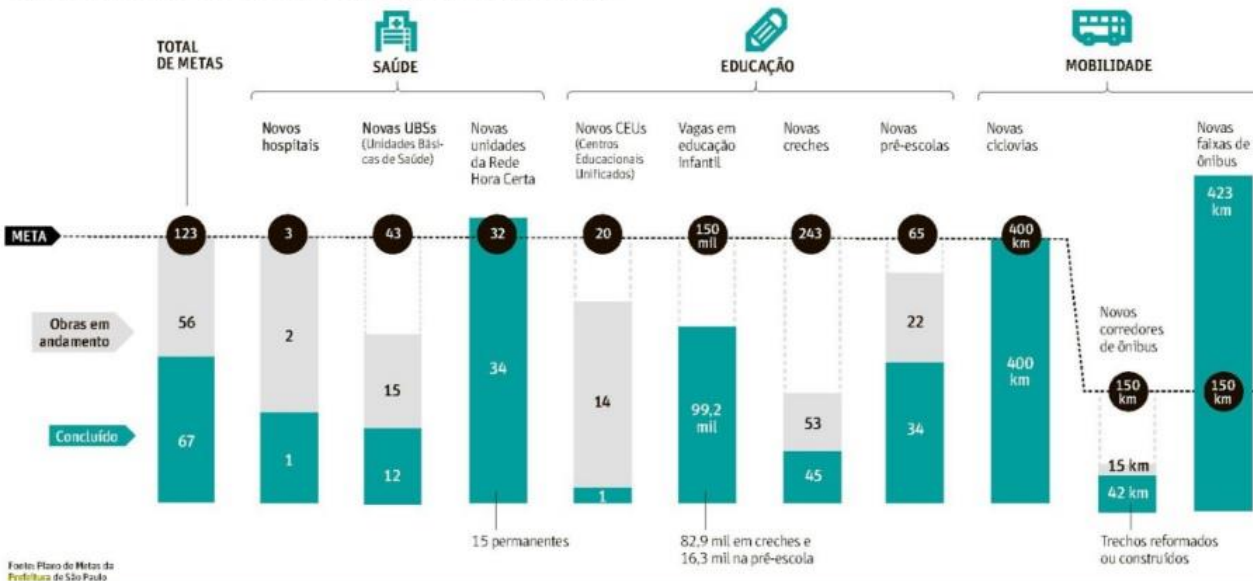


TELEFONES ÚTEIS	
Disque-Ilume (capital)	0800-7790156
Prefeitura de São Paulo	156
Prefeitura de São Paulo (ouvidoria)	0800-175717
Procon	151

Folha de S. Paulo – 25/12

METAS DE HADDAD

Como o prefeito se saiu nas áreas municipais de maior preocupação dos paulistanos



Fonte: Plano de Metas da Prefeitura de São Paulo

TRANSIÇÃO PAULISTANA

Mobilidade e finanças são marcas de gestão

Haddad negociou redução de dívida com a União de R\$ 76 bi para R\$ 30 bi, abrindo espaço para mais investimentos

Por outro lado, além de descumprir metas, petista falhou nos serviços de zeladoria nos bairros da cidade

DE SÃO PAULO

Com pouco dinheiro em caixa e desgastada por falhas em serviços de zeladoria e pela "favelinha" na cracolândia, a gestão de Fernando Haddad (PT) apostou em soluções baratas para deixar marcas que vão de ajuste das contas e mobilidade urbana ao combate à corrupção.

Algumas das medidas foram alvo de críticas no início, antes de serem quase um consenso até entre os opositores. Um dos principais exemplos são as faixas de ônibus, à direita das vias, saída paliativa para substituir os corredores — mais caros e que exigem intervenções em ruas e avenidas da cidade.

Como a verba federal para os prometidos 150 km de corredores nunca saiu de Brasília, Haddad apostou na criação de mais de 420 km de faixas. A retirada de uma faixa para automóveis foi motivo de críticas, mas a média da velocidade dos ônibus teve leve melhora — no pico da tarde, variou de 15 km/h, em 2012, para 17 km/h, em 2015, e, no pico da manhã, permaneceu estável em 16 km/h.

Os coletivos continuam lotados e longe da média ideal de 25 km/h, mas a população passa menos tempo dentro deles, e as faixas são aprovadas por 92% da população, segundo pesquisa Ibope de junho. A medida se soma a outras ações polêmicas na área de mobilidade, como a intensificação do programa de redução dos limites de velocidade.

Um ano e três meses depois de a medida ter entrado em vigor nas marginais Tietê e Pinheiros, a soma de acidentes fatais nas duas vias caiu pela metade — de maio de 2014 a julho de 2015, foram 77 acidentes com mortes, contra 39 nos 15 meses seguintes.

"O mais positivo [da gestão Haddad] foi a política de mobilidade, que engloba ciclovias, ruas abertas ao público e a valorização do transporte público. Em resumo, surge outra relação da cidade com o cidadão", afirma o cientista político da FGV Marco Antonio Teixeira.

Na área de ocupação do espaço urbano, o fechamento da avenida Paulista para carros aos domingos também foi inicialmente criticado e depois assimilado. Em pesquisa Datafolha de julho, 46% dos entrevistados se declararam a favor da medida, diante de 39% contrários a ela.

Integram ainda essa linha de intensificação do uso do espaço público o incentivo à construção de parklets (mini-



Ciclovias inauguradas por Haddad na av. Paulista; petista investiu em ações em mobilidade

praças) e aos blocos responsáveis pelo Carnaval de rua.

ADMINISTRAÇÃO

Logo no início da gestão, o prefeito criou a CGM (Controladoria Geral do Município).

O órgão, que sob Dória perderá o status de secretaria, alvejou até petistas suspeitos de corrupção e descobriu a chamada máfia do ISS. Desde então, a atuação da CGM nesse e em outros casos ajudou a devolver mais de R\$ 600 milhões aos cofres municipais.

A controladoria também trouxe ganhos em economia ao fiscalizar contratos e melhorou a transparência dos dados da gestão.

Apesar do sucesso da controladoria, o órgão permanece com estrutura acanhada. Dos 100 aprovados em concurso, apenas 35 foram chamados, longe do necessário para fiscalizar toda a prefeitura.

CONTAS

A falta de repasses federais e a queda na arrecadação tam-

Eduardo Anselmi - 26 Jun 2016/Folhapress

Outra medida barata de Haddad, o programa de redução de danos Braços Abertos, voltado ao atendimento dos usuários de drogas da cracolândia, não é consenso.

Os viciados relatam diminuição do uso da droga, mas a situação da região continua problemática. Os viciados permanecem em uma espécie de mercado a céu aberto, além de continuarem a existir várias pequenas cracolândias espalhadas pela cidade.

A gestão Haddad costuma atribuir o problema à polícia, que não coíbe o tráfico.

"[Entre os pontos negativos da administração] estão a manutenção da cidade, que deixou muito a desejar. E o governo perdeu a mão na política para a população dos moradores de rua", afirma Teixeira, da FGV.

Questões relativas à zeladoria, como jardinagem, buracos e limpeza de ruas, estão entre as maiores reclamações à ouvidoria da cidade.

No fim da gestão, devido a problema de verba, Haddad ainda fez cortes de 13% nos contratos de limpeza.

Houve uma onda de mortes de moradores de rua durante uma onda de frio às vésperas da eleição. Pressionado por movimentos sociais, Haddad relaxou a fiscalização sobre barracos montados nas calçadas da cidade, que passaram a proliferar. (ARTUR RODRIGUES E GIBA BERGAMIN JR)

Doria quer ampliar praças com wi-fi na capital paulista

A gestão do prefeito eleito **João Doria** (PSDB) pretende expandir a rede das praças com “wi-fi livre” da **prefeitura**. Além disso, um dos desafios do novo governo é aumentar a segurança do acesso à rede nesses locais. **CAPITAL/PÁGINA 3**

ESTRATÉGIA. A estratégia da futura gestão é ampliar a rede “o máximo possível”, o que será “o grande desafio” da secretaria

Doria quer ampliar praças com wi-fi e aumentar segurança

Por Raphael Hernandez
SÃO PAULO

A gestão do prefeito eleito **João Doria** (PSDB) pretende expandir a rede das praças com “wi-fi livre” da **prefeitura**. Além da inclusão dos novos pontos, um dos desafios do novo governo nesse projeto será aumentar a segurança do acesso à rede nesses locais.

De acordo com Daniel Annenberg (PSDB), escolhido para a pasta de Tecnologia e Inovação, a estratégia girará em torno de ampliar a rede “o máximo possível”, o que será “o grande desafio” da secretaria. Conexões públicas são, ainda, um tipo de rede particularmente suscetível à ação de criminosos. “Os ataques podem variar desde a infraestrutura provida pelo governo a ser utili-



» A gestão do prefeito eleito **João Doria** (PSDB) pretende expandir a rede das praças com “wi-fi livre” da **Prefeitura** de SP e aumentar a segurança do acesso à rede nesses locais

zada para efetivação de crimes, até o cidadão ser enganado e se conectar a uma rede ‘falsa’ de um atacante”, diz o especialista em segurança da infor-

mação Willian Caprino. Para atender à demanda por segurança, a gestão **Doria** informou por meio de sua assessoria que pretende analisar as vulnera-

bilidades do município e trabalhar com criptografia. Além disso, os profissionais de segurança da informação da **prefeitura** deverão ser constante-

mente atualizados. Todas essas práticas são vistas com bons olhos e recomendadas por especialistas ouvidos pela *Folha de S.Paulo*. “Não há nada em definitivo. Estamos discutindo como ampliar o acesso fazendo com que não acessem páginas não adequadas”, diz Annenberg.

É o mesmo dilema que enfrentam outras grandes cidades no mundo que oferecem a conexão livre. Em Nova York, a LinkNYC, que instalou totens com tablets embutidos levando internet grátis pela cidade, teve que retirar a função de navegadores web de seus sistemas. Segundo o jornal “New York Post”, eles eram usados para assistir a pornografia -o que, legalmente, não seria um problema se o ato não fosse, muitas vezes, acompanhado de

masturbação em público. “Nós sabemos que alguns usuários estão monopolizando os tablets e usando de maneira inapropriada, impedindo que outras pessoas os usem”, afirma a LinkNYC em nota que explica a remoção dos navegadores de seus tablets. A empresa pede apenas um e-mail do usuário para liberar o acesso à rede e assegura que as informações não serão vendidas ou compartilhadas com terceiros.

Segundo a **gestão Haddad**, a **Prefeitura** atualmente não faz nenhum tipo de controle ou de monitoramento dos conteúdos acessados. Nos três anos de existência do programa, não chegou à coordenação responsável qualquer denúncia de crimes virtuais usando essa rede. **(Folhapress)**

Televisão e Rádios

**Clique nos links em azul para ouvir/assistir a notícia*

Limpeza Urbana

A voz do povo tem vez

Emissora: Rádio Capital

Programa: Paulo Lopes

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 26/12/2016 – 10h55

Construção, obras, caçambas, barulhos, meia a noite, incômodo, pessoas

<http://visualizacao.boxnet.com.br/#/?t=003BC83381784B42996B55CCC16FF00301000000A131C78A4DAEA1C4AFDA8EF235A76A2B27892C27815DC7167F4E0A36B6598EFDC465F702ACE57D9D182C5B8E81965B90FFF1C7D72204ED595D952D02D882380E1BD8DF32D08742EC57C6FB435BFDF85C>

Descaso na Zona Norte

Os municípios estão cada vez mais revoltados com a situação na região. Muitas reclamações de descaso e abandono já foram relatadas em nossas edições, mas pouco adianta.

Editorial

Descaso e abandono na Zona Norte

Os municípios da Zona Norte estão cada vez mais revoltados com a situação degradante em que se encontra a região. São inúmeras as reclamações de descaso e abandono relatadas em nossas edições. Mas parece que pouco adianta. A falta de compromisso preocupa a população, que não vê qualquer esperança por parte dos órgãos públicos.

A cada dia uma ocorrência desamina e desmotiva a população. De ciclovias malfeitas, encharcadas, calçadas quebradas, entulhos e lixo jogado nas principais vias, até roubos, vandalismo e o aumento de moradores de rua em virtude, também, da falta de abrigos. Várias campanhas são implantadas, mas nenhuma autoridade se preocupa em realizar esforços contundentes para tirá-las das ruas.

Na Rua Voluntários da Pátria, um dos principais centros comerciais da Região, é cada vez mais comum o número de vândalos e desocupados. Nos dias de maior movimento, sobretudo em razão de datas comemorativas, como o Natal que está por vir, muita gente nem se arrisca a fazer compras no local. E na Avenida Cruzeiro do Sul podemos encontrar, inclusive, menores armados próximo ao Terminal Santana do Metrô.

Outro ponto que merece atenção é a Avenida Luiz Dumont Villares, point da gastronomia da Zona Norte, não passa ilesa dos transtornos gerados pela presença constante de pessoas em situação de rua. Por lá, é possível encontrar vários barracos na escadaria localizada no trecho que compreende O Centro Esportivo Alfredo Ignácio Trindade. Trata-se de um local arborizado da avenida. Quem passa por lá também encontra muito lixo e mau cheiro.

E não para por aí, o bairro da Vila Maria, também enfrenta o descaso dos órgãos públicos. O entorno do Terminal de Cargas Fernão Dias preocupa os municípios. Estacionamento irregular de caminhões, comércio ilegal, prostituição infantil, furtos, falta de infraestrutura, uso e tráfico de drogas, obstrução de via pública, sinalização insuficiente, e cobrança indevida de guardadores de carros compõem um belo cenário na localidade.

Com todas essas evidências, é notória a falta de empenho público em resolver definitivamente os casos em que se encontra a Zona Norte. Como em outras instâncias do Poder, quem legisla ou realiza propostas só quer resolver a “ponta do iceberg”, e lentamente. Quando vão perceber que o necessário é atingir o cerne de cada questão? Não basta tapar o buraco ou esconder o mendigo. É preciso realizar a manutenção a fim de que a fissura não apareça e estudar maneiras para que alguém propenso a viver na rua, não atinja esse objetivo – consiga oportunidade de ter condições dignas de sobrevivência. Porém, tudo isso dá trabalho, demora, custa caro e não dá tanta visibilidade política. Parem e pensem.

Realocação da avenida Sapopemba

Intervenção evitará cerca de R\$ 1 bilhão em prejuízos para o Erário

Divulgação

DA REDAÇÃO

CONTATO: redacao@tatuajornal.com.br

A avenida Sapopemba ganhou nesta terça-feira, dia 6, um novo traçado no trecho entre São Mateus, na zona leste, e Mauá, no ABC paulista. A intervenção de realocação de 3,3 quilômetros da via permitirá a expansão em dez anos da vida útil do aterro sanitário que faz o tratamento dos resíduos produzidos das regiões leste e sul da cidade, medida que evitará cerca de R\$ 1 bilhão em prejuízos para os cofres públicos.

“É um dos programas com maior sustentabilidade da gestão. Nós realocamos a avenida Sapopemba, fazendo um traçado mais retilíneo e mais adequado. Sem esta obra, nós teríamos que mandar 7 mil toneladas por dia de resíduos para fora da cidade, gastando combustível, depreciação de veículo e com o dobro do custo por tonelada”, afirmou o prefeito **Fernando Haddad** após visita ao novo trecho da via.

O novo percurso tem sete me-



OBRA PERMITE EXPANSÃO EM DEZ ANOS da vida útil do aterro sanitário de São Mateus.

tros de largura e um viaduto de 140 metros de comprimento e 25 metros de altura, utilizado para atravessar dutos da Petrobrás. Recebeu investimentos de R\$ 62 milhões, da concessão entre a **Prefeitura** e a empresa Ecourbis.

Com a entrega desta manhã, será possível efetuar a interli-

gação dos aterros Central de Tratamento de Resíduos Leste (CTL) e São João. Com isso, será gerada uma área reconformada e impermeabilizada para disposição de resíduos de 112 mil metros quadrados, com capacidade de receber o descarte adequado de mais 26,8 milhões toneladas de

resíduos. “Quando assumimos, este aterro tinha apenas mais dois anos de vida útil. Para resolver isso, escolhemos o caminho de aterrar entre os dois maciços já existentes. E em quatro anos conseguimos possibilitar a solução deste desafio”, disse o secretário Simão Pedro (Serviços).